

Meu caro Ameg.,



Escrevo-lhe hoje, ainda por causa do nome
do novo E. lusitanicum, que me tem dado
que fazer. Não me posso conformar mto.
bem com a idéa de que uma planta tão
espalhada e de tão larga área em Portu-
gal (os seus exemplares e os meus som-
mam mais de 50, e a área vai do es-
tremo do Minho, Melgares, até ao Alto
Alentejo, Portalegre, Marvão &c) não exis-
ta e não esteja conhecida na Hespanha.
Com esta preocupação, tornei a estudar
com mais cuidado as diagnoses das espécies
hespanholas não representadas no herb.
Willkomm. D'esse estudo, nascem-me
fortes suspeitas de que talvez elle seja
o E. polycaulon, Bss. (E. lusitanicum
D.C., in Prodr.); o caracter saliente indica-
do no nome tem-o sem duvida a nos-
sa planta, pois que da raiz perenne lhe
nascem, seg. Brotero, 5 a 12 caules; donde
bastante bem com a diagnose de De Can-
dolle; com a de Boissier parece serem-lhe
umas pequenas discrepâncias no fendido do

calyx e na t^{or}s mais intensa da corolla.

Ora eu desejo m^{to} deixar esta quest^{ão} liquidada de vez; e a unica maneira de a liquidar com segurança é pela comparação com exemplares autenticos.

Já escrevi ao Davaux pedindo-lhe para indagar se o E. polycaulon existe no herb. de Boissier; se existir, mando alli 2 ou 3 dos nossos exemplares, melhores, para que os comparem e mandem o resultado da comparação.

Mas receio m^{to} que esta especie não esteja no herb. de Boissier. Os dois exemplares a que se refere o Boissier e portanto typicos, são um do herb. Pavon, que não sei onde pára, nem a cargo de quem hoje está, e o outro no herb. de DeCandolle (o E. luicitanicum do Prodr.).

Em tempos, tive relações epistolares com o Alph. DeCandolle, que estava



sempre prompto à responder às pergun-
 tas que lhe fiz, e que me agradeceu
 um exemplar que lhe enviei dos meus
Quercus, n'uma carta mto agradável,
 que ainda conservo como recordação
 d'elle. Mas agora, depois da sua morte,
 não conheço allí ninguém, e não
 sei a quem me hei de dirigir.

Tem o meu Amf. maneira de arran-
 jar isso? De fazer com que lá
 comparem uns exemplares que eu
 d'ahi mande com essa planta do her-
 bario, communicando depois o resul-
 tado da comparação?

Se não conhece allí ninguém, vou ainda
 tentar por outros lados, que eu de algu-
 ma maneira hei de arranjar essa
 comparação, e deixar assente por
 uma vez esta questão da nona flobo.

Creia-me sempre

Amf. V.º e Obj. —

Lo-2 Abril 1855

Antonio L. Pereira Coutinho

